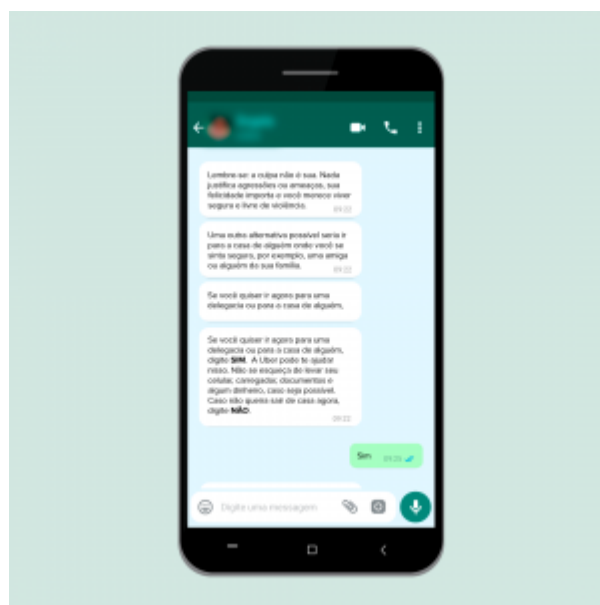
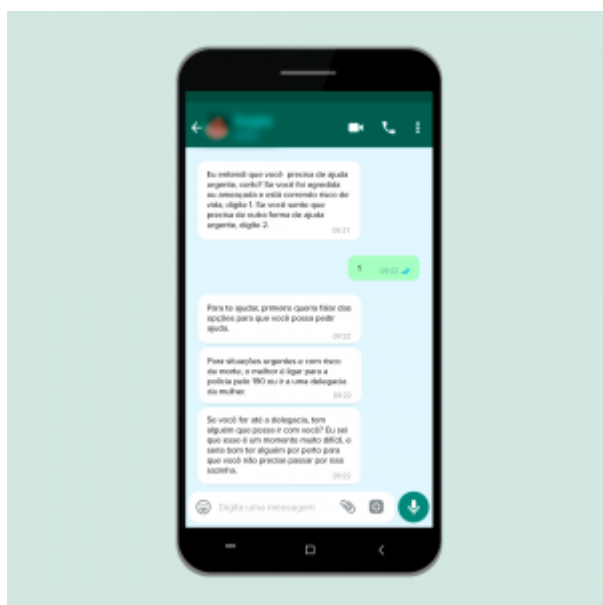


Instituto Avon, Uber e Wieden+Kennedy lançam ferramenta para ajudar mulheres vítimas de violência doméstica

Parceria oferece orientação por meio de uma assistente virtual e transporte para vítimas se deslocarem de forma independente

[\(Uber, 28/04/2020 - acesse no site de origem\)](#)

Instituto Avon, Uber e Wieden+Kennedy anunciam hoje uma ferramenta para auxiliar mulheres vítimas de violência doméstica durante o período da COVID-19: uma assistente virtual que, por meio de um chatbot, oferece uma forma silenciosa das mulheres pedirem ajuda e receberem a orientação necessária dentro de suas próprias casas. O recurso busca auxiliar vítimas de violência doméstica, que, de acordo com [indicadores](#), vem [aumentando](#) durante o isolamento social.



A partir de agora, mulheres de todo o Brasil que estiverem se sentindo

ameaçadas podem buscar ajuda por Whatsapp no número (11) 94494-2415. Ao acionar esse número, a vítima é contatada por uma assistente virtual, simulando uma pessoa em sua rede de contatos, para melhor entender sua situação. A ideia é não despertar atenção do agressor.

Depois de responder algumas perguntas para identificar o grau de risco que ela corre, ela receberá o suporte apropriado. Caso seja necessário buscar um hospital, unidade de saúde, delegacia ou um centro de atendimento que presta serviço e assistência social e psicológica e orientação jurídica às mulheres em situação de violência, a mulher receberá um código promocional para solicitar uma viagem de forma gratuita no aplicativo da Uber e se deslocar com independência.

A iniciativa, que faz parte do [compromisso global](#) da Uber de fornecer em todo o mundo 10 milhões de viagens para pessoas em necessidade durante a pandemia, é acompanhada por [projetos em mais de 16 países](#) que buscam ajudar vítimas de violência doméstica.

No Brasil, a ação é uma parceria com o Instituto Avon e integra o [Programa Você Não Está Sozinha](#), com ações e serviços desenhados em resposta ao aumento da violência contra mulheres e meninas no contexto da pandemia. Para a viabilização das ações, o Instituto Avon selou parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil para mitigar os impactos do isolamento na vida de mulheres e meninas por meio da prestação de serviços essenciais para as mulheres em situação de violência.

“A violência contra a mulher é um problema complexo que também está espalhado por nossa sociedade. Temos um compromisso com esse combate e não vamos esquecê-lo nesse período de isolamento social. Queremos colaborar com iniciativas que ajudem avançar nessa questão. Por meio desse projeto conseguimos ajudar a quem precisa unindo a tecnologia - que propicia o alcance em grande escala -, e a mobilidade - para movimentar o que mais importa neste momento.”, comenta Claudia Woods, diretora-geral da Uber para o Brasil.

“O enfrentamento à Covid-19 requer a união da iniciativa privada, governos e sociedades, bem como a implementação de ações inovadoras para problemas

antigos, que se intensificaram diante desta pandemia, como a violência doméstica. Por isso, a parceria com a Uber e a Wieden+Kennedy é tão importante para o Instituto Avon. As mulheres que estão em situação de violência precisam de recursos rápidos para buscar ajuda e orientação, incluindo transporte, em casos mais urgentes que demandam o deslocamento da vítima e de sua família”, acrescenta Daniela Grelin, diretora executiva do Instituto Avon.

Mariana Borga, diretora de criação da agência Wieden+Kennedy, revela que “ficamos muito felizes com o convite de participar deste projeto. Nosso desafio era criar uma identidade para a ferramenta que pudesse se camuflar entre os contatos da vítima e que, ao mesmo tempo, transmitisse o papel acolhedor da iniciativa”.

Desde 2018 a Uber tem um [compromisso público](#) de enfrentamento à violência contra a mulher em parceria com diversas organizações que são autoridade no assunto. Em 2020 a empresa renovou o compromisso com um investimento de R\$ 5 milhões nos próximos três anos por meio de projetos com Instituto Patrícia Galvão, Instituto Igarapé, Rede Feminista de Juristas (DeFEMde), Promundo e Fórum Brasileira de Segurança Pública. Além disso a empresa vem desenvolvendo uma série de [recursos de segurança](#) e por meio do projeto [Elas na Direção](#) – que ainda está em fase de expansão, busca oferecer uma oportunidade de geração de renda com flexibilidade para as mulheres.

Há 12 anos, o Instituto Avon articula empresas públicas e privadas, organizações sociais e órgãos públicos no Brasil e já destinou mais de 38 milhões para apoiar e proteger mulheres e meninas em situação de violência em quatro frentes: formação e informação, advocacy, engajamento da sociedade e apoio a projetos nas áreas de segurança pública, justiça, saúde e educação no tema. Além disso, já apoiou 225 projetos voltados para o fortalecimento da rede de proteção às mulheres, contribuiu com a formação de mais de 10 mil servidores públicos (profissionais da segurança, justiça, saúde e educação) e viabilizou a aproximação entre mais de 4 mil advogadas e terapeutas voluntários e as mulheres em situação de violência para a prestação de serviços gratuitos por meio do Mapa do Acolhimento e 10 mil

atendimentos online pelo aplicativo Mete a Colher.